

ANNUNCIOS
a 50 réis por linha

PUBLICAÇÃO HEBDOMADARIA
Aos eleitores de Itajahy, Blumenau, Brusque

DISTRIBUIÇÃO
gratuita

Quarta-feira, 19 de Outubro de 1892.

Escritorio da redacção em Blumenau,
St. Catharina.

Declaração.

Este jornal aceita gratis publicações officiaes das municipalidades de Blumenau, Itajahy e Brusque para publicar resumidamente.

A's Escuras.

Em antagonismo manifesto com as administrações honestas e bem intencionadas, que buscam na confiança dos administrados o seu mais solido alicerce, a intendencia de Blumenau deixa cair em redor de seus actos o mais profundo silencio, justificado sómente entre os criminosos e os pusillanimes.

E' preciso uma penetração sobrenatural, uma videncia quasi divina, para vencer a atmosfera de chumbo que cerca as resoluções do governo municipal d'aqui, apenas tangivel muito por alto, uma vez ou outra, em publicidade insufficiente e manhosa.

N'este mysterio, injustificado entre as pes-sôas de consciencia limpa, é que assentam as suspeitas que a imprensa d'aqui tem verberado, e que pretenderam, na deficiencia de factos, derrubar só com palavras.

A ruina, o esphacêlo da fortuna municipal é uma presumpção que fica de pé, emquanto as provas em contrario não a vierem subjugar.

A penna que, em nome da municipalidade, vem a publico dizer que os dinheiros vão escrupulosamente sendo gastos em cousas de interesse municipal está em falso, pelo menos até agora, e em falso nos parece que ficará.

Da serie de esbanjamentos do dinheiro accumulado á custa do labor do povo, o que poude cair sob o conhecimento do municipio, mostra bem a posição duvidosa em que assentam os a'es decantados escrupulos.

Isto é o que até agora os habitantes de Blumenau têm visto e ouvido.

Não nos arredarão d'esta suspeita as affirmações do escriptor, que na sombra de um intendente, então louvores a essa corporação.

S. S. é pago para este officio.

Si S. S. tem as algibeiras aquecidas por uma parcella regular da renda municipal, os seus elogios á agremiação que lhe abona este beneficio cheiram muito a suspeito, são uma especie de pagamento á razão, não constituem prova, antes tresandam a compromisso.

Escusa S. S. de querer descobrir em nós outro movel de opposição que não seja a defeza de principios, o amor á verdade e o interesse pelo bem municipal.

No posto em que estamos não elevaremos uma asserção que não seja justificada, e acreditando na veracidade de todas ellas, desafiamos ao advogado da intendencia a vir contestar-as seriamente.

Blumenau inteiro sabe que esta intendencia tenta um jornal sob a capa de publicações officiaes da municipalidade, e o que, todo o mundo, Blumenau verifica é que o que me-nos occupa as columnas do tal órgão é publicação official da municipalidade.

Todo Blumenau vê apparecerem ahi publicados continuamente communicados, constas, authorisações, noticias, telegrammas, com que a municipalidade nada tem que vêr, e que só dão interesse aos falsos apóstolos do partido federalista que querem formar bando aqui.

Não ha exemplo que nos consta, em toda a Republica, de jornaes como este, sustentado por municipalidade, a qual tem nos editaes affixados, meio de publicidade bastante, previsto e authorisado em lei, para supprir a impossibilidade da publicação impressa.

Sabe-se mais que a intendencia augmentou vencimentos de empregados sem necessidade.

Sabe-se mais que no seio da intendencia ha empreiteiro que entregou obra á intendencia, sem ser esta examinada pelo fiscal, e que mesmo quando o fosse de nada valeria o criterio d'este para julgar serviço de um seu superior, não tendo assim independencia bastante o seu parecer.

Sabe-se mais que a intendencia fez pagamento de custas judicarias atrasadas de muitos exercicios, custas em que empregados da intendencia e amigos da situação tinham a perceber.

Consta mais que estas custas são contadas sobre documentos illegitimos, pelos quaes o presidente não podia fielmente avaliar a justiça do pagamento.

Consta mais que a menor dedicação á penna da intendencia entrega as suas obras, pouco se importando com o embaraço que possa trazer ao serviço este proceder.

O municipio de Blumenau inteiro conhece uma serie de factos que centenas de columnas impressas não comportariam.

Será por acaso o nosso espirito partidario que vai esmiunçar estas cousas? Não de certo.

E' preciso querer suppor este municipio povoado de idiotas, para dizer que isto é „escrupulosamente gastar com cousas de interesse municipal“.

P. S. O Municipio traz, em typo gordo, na primeira columna do seu ultimo numero, uma declaração que nos obriga a dizer alguma cousa á respeito.

O facto de sua folha ser feita á custa de bolsa particular é uma novidade que não constava no artigo programma, e que acha logo desmentido no mesmo numero de sabbado, onde ha uma declaração mordaz, dizendo não poder publicar certos artigos, visto a natureza do jornal, isto é, official da municipalidade.

Agora a outra parte.

Todas as conjecturas que denios á publicidade, d'aqui ou do Blumenauer Zeitung, têm sua justificativa que estamos promptos a provar; e não nos será difficil, de em juizo, ou fóra d'elle, devolver o titulo de calumniador, que mais assenta em quem pretende, todos os dias, nos dar esta qualidade de setimenntos.

A machina dos Srs. federalistas está completamente armada, e os nossos inimigos pessoas podem, a seu talante, sob a capa da justiça, dar pasto a sua vingança. Entretanto esta expectativa não nos atemorisa.

Já vimos familias dos nossos amigos ameaçadas pela prisão de seus chefes. Já vimos seus lares ameaçados de invasão pelos sequazes dos arruaceiros do Desterro. Já vimos a policia passear criminosos na boléa de seu carro, por esta villa; não nos causará surpresa vêrmo-

nos agarrados e mettidos na cadêa, ameaça esta que já pesa sobre nós desde Abril.

Desde as abobadas humidas e infecta das fortalezas, até ás pestifera paragens do Amazonas, já foram os nossos irmãos passeiar a sua liberdade mutilada, pelo crime de não serem tão republicanos como o Ajudante de Ordens do Visconde de Ouro Preto e que hoje nos governa.

Não turbará de certo a calma dos passos dos modernos salvadores da patria, o facto do humilde author d'estes artigos ser perseguido pelo crime de dizer a verdade a uns quantos typos buffos, em defeza do municipio de Blumenau, que o honra com sua confiança.

Estamos á espera do chanfalho, e agradecemos a retribuição extra delicada que fez do numero que lhe remettemos.

Im Trüben.

In vollem Widerspruch zu ehrenhaften und wohlgefinnten Verwaltungen, die im Vertrauen der Bewohner ihre solide Grundlage suchen, läßt die Intendanz von Blumenau über ihre Handlungen das tiefste Schweigen walten, was nur bei Verzagten und Verbrechern zu rechtfertigen ist.

Man müßte über einen übernatürlichen Scherfblick, über eine fast prophetische Voraussicht verfügen, um den dicken Nebel zu durchdringen, in welche unsere Municipalregierung ihre Beschlüsse hüllt, der nur ob

und zu durch unvollkommene und entstellte Veröffentlichungen ein wenig geklärt wird.

Auf dieser Geheimthuererei beruht der Verdacht, den wir in der hiesigen Presse ausgedrückt und den man aus Mangel an Thatfachen einfach durch Worte entkräften wollte.

Der Ruin, die Vernichtung des municipalen Vermögens ist eine Mutmaßung, die so lange gerechtfertigt bleibt, bis man Beweise beibringt, die sie widerlegen.

Die Feder, die im Namen der Municipalität an die Oeffentlichkeit tritt, um uns zu sagen, daß die Gelder in gewissenhafter Weise im Interesse des Municipis verwendet würden, ist auf unwahrem Wege, wenigstens jetzt und scheint es auch zu bleiben.

Aus der Unmenge der Verschleuderungen des durch den Schweiß des Volkes zusammengebrachten Geldes, die bisher zur Kenntnis des Municipis gelangten, kann man sehr gut die zweifelhafte Art der so gepriesenen Gewissenhaftigkeit ersehen.

Das ist, was bisher die Bewohner Blumenaus gesehen und gehört haben.

Von diesem Verdacht können uns die Versicherungen des Schreibers nicht abbringen, der im Schatten eines Intendenten seinen Lobgesang auf diese Korporation anstimmt.

Der Herr wird für diese Arbeit bezahlt.

Wenn sich des Herrn Taschen durch eine reguläre Parcellen der Municipal-Einnahmen erwärmen, so riecht das Loß, welches er der Vereinigung darbringt, die ihm diese Vergünstigung gewährt, sehr verdächtig, es ist eine Art Kostgeld, bildet aber keinen Beweis, wird eher kompromittierend.

Es ist vergebene Mühe des Herrn, bei uns einen andern Grund zur Opposition zu suchen, als die Verteidigung von Prinzipien, die Liebe zur Wahrheit und das Interesse für das municipale Allgemeinwohl.

Wir werden nicht eine Behauptung aussprechen, die nicht zu beweisen wäre und auf die Wahrheit jeder derselben bauend, fordern wir den Advokaten der Intendanz auf, sie in ernster Weise zu widerlegen.

Ganz Blumenau weiß, daß diese Intendanz unter dem Vorwand der Veröffentlichung offizieller Bekanntmachungen der Municipalität eine Zeitung herausgibt

und daß man jeden Sonnabend die Thatsache feststellen kann, daß die Spalten jenes Blattes sich am wenigsten mit offiziellen Bekanntmachungen der Municipalität beschäftigen.

Man findet dort fortgesetzt Mitteilungen, Gerüchte, Autorisationen, Notizen, Telegramme veröffentlicht, die in gar keiner Beziehung zur Municipalität stehen und nur die falschen Apostel der föderalistischen Partei interessieren, die sich hier einmischen wollen.

Es ist uns kein Beispiel in der ganzen Republik bekannt von einer Zeitung dieser Art, die von der Municipalität erhalten wird, welche bei der Unmöglichkeit, ihre Bekanntmachungen durch den Druck zu publizieren, den gesetzlich vorgeschriebenen Ausweg hätte, dieselben durch Anschlag zur allgemeinen Kenntnis zu bringen.

Man weiß ferner, daß die Intendanz ohne jede Notwendigkeit die Gehälter von Beamten erhöht hat.

Man weiß außerdem, daß sich in der Intendanz ein Unternehmer befindet, der der Intendanz eine Arbeit abgeliefert hat, ohne daß dieselbe vom Fiskal abgenommen worden wäre, und daß selbst, wenn es geschehen wäre, das Kriterium desselben wertlos ist, weil er nicht die erforderliche Unabhängigkeit besitzt, um ein unparteiisches Urteil abgeben zu können über Arbeiten eines Vorgesetzten.

Auch das weiß man, daß die Intendanz Gerichtskosten aus längstverfloffenen Finanzjahren bezahlte, Kosten, von denen Beamte der Intendanz und Freunde der Situation Beträge zu erhalten hatten.

Es verlautet, daß diese Kosten berechnet wurden auf Grund ungezügelter Dokumente, nach denen der Präsident sich kein richtiges Urteil bilden konnte über die Berechtigung der Bezahlung.

Es heißt ferner, daß die Intendanz bei Vergebung ihrer Arbeiten auf den Vorteil ihrer Partei blickt, sich wenig um die Schwierigkeiten kümmernd, die aus diesem Vorgehen erwachsen können.

Das Municipium Blumenau kennt eine Reihe von Thatsachen, die hunderte gedruckter Spalten nicht aufzunehmen vermögen.

Glaukt man, daß uns nur der Parteigeist bewegt, diese Sachen zu beleuchten? Das wäre ein Irrtum!

Es ist unabweisbar, dieses Municipium mit Jovoren bevölkert zu glauben, um sagen zu können, dies sei gewöhnliche Verwendung der Municipalgelder.

Nachschrift. Die letzte Nummer des „Municipio“ bringt in fetten Lettern eine Erklärung, welche uns zwingt, einige Bemerkungen dazu zu machen.

Die Thatsache, daß das Blatt aus Privatmitteln einiger Personen hergestellt wird, ist eine Neuigkeit, von der nichts im Programm-Artikel steht und welche schon in derselben Nummer widerlegt wird durch eine Bemerkung, in der es heißt, daß gewisse Artikel nicht veröffentlicht werden können wegen dem amtlichen Charakter des Blattes.

Jetzt zum andern Teil.

Alle Behauptungen, die wir in diesem Blatte oder in der „Blumenauer Zeitung“ aufstellten, haben ihre Berechtigung, was wir zu beweisen bereit sind; es wird uns nicht schwer fallen, vor und außer dem Gericht die Bezeichnung Verleumder auf den zurückzuführen, der sich fortgesetzt bemüht, uns diese Art Gefühle zu geben.

Die Maschine der Herren Föderalisten ist aufgestellt und unsere persönlichen Feinde können ganz nach Wunsch unter dem Vorwand der Gerechtigkeit ihre Rache ausüben. Einschüchtern wird uns jedoch diese Aussicht keineswegs.

Wir haben schon Familien unserer Freunde mit Verhaftung ihrer Häupter bedroht. Wir haben schon ihr Heim durch die Invasion von Sendlingen der Straßenpolitiker Desterros bedroht, deshalb wird es uns nicht überraschen, eines Tages ergriffen und ins Gefängnis geschleppt zu werden, eine Drohung, mit der man uns schon seit April bedacht.

Von den düstern Zellen der Gefängnisse wurden schon unsere Brüder nach den gesundheitschädlichen Sumpfschattungen Amazonas gebracht und ihrer Freiheit beraubt, nur weil sie nicht solche Republikaner sind wie der Adjutant des Visconde de Duco Preto, der uns gegenwärtig regiert.

Die Ruhe dieser modernen Ketter des Vaterlandes wird sicher nicht gestört durch das Faktum, daß der Verfasser dieser Artikel mit Gefängnis bedroht wird für das Vergehen, einigen eingebildeten Narren die

Wahrheit zu sagen zur Verteidigung des Municipiums Blumenau, das ihn mit seinem Vertrauen ehrt.

Wir sehen dem Streich entgegen und bedanken uns für die außerordentlich höfliche Erwiderung, welche man uns für die zugesandte Nummer zu Teil werden ließ.

A intimação.

Fomos segunda-feira sorprehendidos por uma intimação do Commissario de Policia, para suspendermos a publicação do nosso jornal, até o cumprimento do disposto no artigo 383 do código penal, sob pena de respondermos a processo.

Ha muitos annos que a typographia em que se imprime o nosso jornal cumpriu este preceito da Lei em Blumenau, havendo, antes de crear-se aqui o municipio, feito identica declaração na Camara de Itajahy.

Ha sete mezes que o Sr. Commissario de Policia está no posto a que uma arruaça do Desterro o elevou e só agora, depois de publicadas dezenas e dezenas de jornaes impressos n'estas officinas, é que lembrou-se S. S.* que havia o artigo 383 do código penal.

Ainda assim esqueceu-se o Commissario de que o mesmo artigo era tambem feito para o órgão do seu partido que aqui se publica com o nome de *Municipio*.

Isto vem mostrar que em cousa relativa a deveres foi cumprido á risca e mais correctamente do nosso lado do que do do Sr. Commissario.

Esta intimação attesta antes de tudo a leviandade com que procedem as autoridades creadas por um governo illegal.

E' bom que S. S.* compenetre-se de que não é correcto nem justo que os interesses de quem quer que seja prevaleçam ou de um partido, fôrça ou influencia de autoridades.

Si nos altos postos, que precisam de força moral e hombridade, deve haver cuidadoso escrupulo no exercicio de suas attribuições, o cargo de S. S.*, emanado como é de uma fonte illegitima, e contra a qual reage a maioria real d'este Estado, devia ser duplamente escrupuloso afim de attenuar a justa repugnancia que o povo lhe vota.

Assumindo este posto na imprensa de interpretes do eleitorado do valle do Itajahy, soubemos medir a responsabilidade que sobre elle pesa, avaliando a importancia do papel que nos cabe, e dos deveres que n'elle temos a cumprir.

Saberemos respeitar a lei e é na sua defeza que nos acha S. S.* agora em luta.

Em nada nos aproveita a lição tardia que S. S.* nos vem dar.

N'este honroso posto, saberemos até o extremo defender o nosso direito, porque elle ainda está cuberto pela lei.

Si porém é uma vingança que se aninha sob esta injusta intimação, levanamente apadrinhada á sombra de autoridade policial, como soe esperar de um nosso inimigo pessoal e adversario politico, é bom que S. S.* saiba que anima o braço de republicano, que d'estas columnas prega e defende a liberdade do povo, sangue impellido pelo coração de homem, que tem coragem bastante de não fugir ao posto de honra em que qualquer circumstancia o colloque, e tem disposição de animo para receber de frente qualquer assalto que contra elle invista.

O preceito da lei está cumprido e o nosso jornal sahe á publicidade.

Esperamos a nova forma por que a politica intolerante e apaixonada, que não póde ser contida em occasiões a que deve presidir a justiça e integridade, ache para tentar nos embaraçar o passo.

COLLABORAÇÃO.

Eine Abendunterhaltung in der Familie.

Onkel: Nun, da sind wir ja zusammen, wollen wir uns in's Freie setzen? Die Luft ist jetzt sehr angenehm, heute Nachmittag war es zu schwül.

Mutter: Die Fliegen machten sich schon recht bemerkbar.

Vater: Da habe ich vor kurzer Zeit in einer Zeitung gelesen, daß die Gartenbau-Gesellschaft zu Limoges (Haute Vienna) das Halten von Ricinuspflanzen im Zimmer gegen die Fliegenplage empfiehlt.

Onkel: Ganz recht, es sollen kurze Zeit nach Aufstellen einer im Zimmer gezogenen Ricinuspflanze sämtliche Fliegen verschwunden sein, und die toten Fliegen um die Pflanze und unter den Blättern keinen Zweifel darüber lassen, daß es die Ricinuspflanze ist, welche diese Wirkung hervorbringt.

Hannchen: Der Versuch wäre doch leicht zu machen.

Fränzchen: Gewiß und wenn es nicht gegen die Fliegen hilft, so können wir doch die Körner verkaufen.

Vater (lachend): Ha ha ha, aus dem Zungen wird mal ein famoser Geschäftsmann.

Mutter: Onkel, Du wolltest uns ja etwas über Brücken- und Wegebau erzählen.

Onkel: Richtig, da habe ich Verschiedenes gehört; ich will aber nicht über die Konstruktion der Brücken sprechen, sondern daß man bei Verwendung der Gelder nur zu den angegebenen Zwecken auch noch Vorteile erzielen kann.

Vater: Ja wohl, da ist zum Beispiel der Weg am Salto.

Onkel: Das ist einer von den vielen Fällen; kurz bevor man am Salto kommt geht ein Tiefenweg ab, an welchem einige Kolonisten wohnen, die bei Ankauf ihrer Ländereien die Verpflichtung übernahmen, den Weg auf ihre Kosten zu machen. Da nun aber ein großer einflußreicher Mann in der Nähe wohnt und nebenbei eine Venda hält, so hat er seinen berechtigten Einfluß dazu verwandt, daß der Weg auf Kosten des Municipiums fertiggestellt wurde. Das Geld ist zum Wegebau verwandt worden, ob aber pflücht getrennt.

Hannchen: Ich sehe den Vorteil noch nicht ein.

Fränzchen: Aber Hannchen! Der Vendeiro hat doch seinen Geschäftskunden einen großen Gefallen getan.

Mutter: Und die beglückten Kolonisten wünschen sich keine bessern Väter der Stadt.

Onkel: Da haben die 7:500\$ nicht gefehlt; mit Geld kann man viele Gefälligkeiten erzeigen.

Hannchen: Sie schrieben doch im „Municipio“, daß sie froh wären, die 7:500\$ nicht zu haben, dann brauchten sie das Geld einfach nicht zu verwalten.

Onkel: Das riecht stark nach der Fabel vom Fuchs und den Trauben.

Fränzchen: Ach ja, die waren sauer, weil sie hoch hingen.

Vater: Jetzt will ich Euch ein Gegenstück an die Wand hängen: Wie Ihr wißt, ritt ich vorige Woche nach dem Gaspar; bis an die Wohnung des Herrn Rat August Germer war der Weg mit Schutt überfahren und vortrefflich, dahinter aber bis zum Gaspar stellenweise so schlecht, daß ein leerer Aderswagen, zwei guten Pferden bespannt, stecken blieb; ein Aderswagen mußte Ochsen vorspannen. Am Gaspar sonnigten die Leute auch nicht wenig über den Weg.

Viele Fuhrwerkbesitzer hatten der Kammer angeboten, den Schutt zur Aufbesserung des Weges gratis zu fahren, der Herr Kammerpräsident wurde sogar seiner Equipage, zur gefälligen Ansicht der drei Stellen, hingefahren. Aber nichts half, der Weg ist und bleibt schlecht. Es fehlt an Geld.

Hannchen: An Geld? Das ist nicht wahr, Vater, habe ich doch selbst gesehen, daß der Weg bis zur Wohnung des Fiskals und auch der bis zur Wohnung der Schwiegermutter des Herrn Hugo mit Schutt überfahren sind.

Fränzchen: Konnte denn der Rutscher den Herrn Kammerpräsidenten nicht an einer recht schlechten Stelle umkippen, hätte der Präsident den Dreck gemessen, würde er wohl für besseren Weg sorgen.

Mutter: Pui, Du Borkiw, wer wirft denn Personen in Dreck.

Onkel: An Geld scheint in Wirklichkeit kein Mangel zu sein; sind doch die Beamten unter Umständen sehr freigebig, ob aus Unkenntnis oder angeborener

Großmut wage ich nicht zu entscheiden. Am Encano war ein Kanal entwei, der Begeinspeltor und ein Anwohner (der die Reparatur ausführen wollte) taxierten den Schaden auf 8\$. Da kam der Fiskal, sah und bot sofort 20\$. Natürlich wurde dankend acceptiert. In demselben Distrikt war eine Brücke defekt, diesmal hatten der Fiskal und der Begeinspeltor den Schaden auf 60\$ taxiert, wobei der Unternehmer noch einen guten Tagelohn gemacht hätte. Der Unternehmer meinte aber ganz naiv, 150\$ wären nicht zu viel, es ginge ja nicht aus seiner (des Fiskals) Tasche.

Vater: So ließe sich noch mehreres anführen; da kommt aber gerade die neueste Nummer des „Município“.

Mutter: Sieh mal her. Der Tausend, die lassen aber eine geharnischte Erklärung los, sie erklären die Schreiber in der „Bl. Zeitung“ und „Gazeta do Itajahy“ für Verleumder.

Vater: Poß Tausend! Das ist aber stark.

Hannchen: Unsere Abendunterhaltung können sie damit nicht meinen.

Onkel: Erst recht. Die Municipal-Intendanz erklärt, daß die Herausgabe des Blattes „O Município“ nicht auf Kosten der Intendanz geschieht und ein etwaiger Ausfall durch ein Konsortium von Privat-Personen beglichen wird.

Vater: Dieses Konsortium datiert aus „allerneuester Zeit“, überhaupt scheint die Intendanz zuweilen an Gedächtnisschwäche zu leiden; in der ersten Nummer des „Município“ „An die Bewohner des Municipiums“ sagt sie wörtlich, 6. Zeile von unten: „Mit dem Erlös aus den Abonnements und Anzeigen gedenkt die Intendanz die Kosten der Herstellung des Blattes zu decken, ohne die Municipalkasse damit zu belasten.“

Mutter: Man sollte glauben, das wäre deutlich genug.

Hannchen: Und da nennen sie Euch Verleumder und wollen klagen?

Fränzchen: Ha, ha, ha!

NOTICIARIO.

CONQUISTAS DA GAZETA.

Com uma semana de vida já o nosso jornal conseguiu...

... fazer com que o município não pague o pato na publicação de um jornal do partido federalista d'aqui...

... fazer com que o procurador da camara não escreva mais com o pseudonymo de F. Faust...

... fazer com que haja alguma esperança dos pobres Nascimentos verem-se um dia livres do isolamento a que a camara os condemnara...

... fazer com que o Município trouxesse mais publicações da Camara do que noticias e etc.

Unsere Errungenschaften.

Mit dem Lebensalter von einer Woche hat unsere Zeitung schon erreicht:

... Daß das Municipium nicht die Zeche bezahlt für die Herausgabe eines Blattes der föderalistischen Partei...

... Daß der Procurator der Kammer nicht mehr unter dem Pseudonym F. Faust schreibt...

... Daß die armen Nascimentos eines Tages die Abjuration enden sehen, in welche sie die Kammer gebracht...

... Daß die letzte Nummer des „O Município“ mehr Veröffentlichungen der Kammer gebracht, als verschiedene Nachrichten u. s. w.

ELEIÇÃO MUNICIPAL.

Amanhã deve vir-se a intendencia municipal desta villa para proceder a divisão das diversas secções eleitoraes, e nomeação dos respectivos mezaros na eleição que se procederá 20 de Novembro.

No caso de falta estão o Presidente da intendencia e seus membros, incursos na pena

de multa de 800\$000 a 1:000\$000, conforme marca a lei d'elles.

Vamos vêr como elles respeitam e cumprem aquillo que elles mesmos fizeram.

MOEDAS DE NICKEL FALSAS.

O Dr. Belarmino da Gama e Souza proferiu nos autos do inquerito relativo ao artigo publicado pelo Dr. José Carlos Rodrigues, redactor-chefe do *Jornal do Commercio*, sobre a cunhagem das moedas de nickel, o seguinte despacho:

«De accôrdo com o juridico parecer de fls. 19, do Dr. promotor publico, mando que se archivem estes autos, por não caber na especie o procedimento official da justiça.»

Foi no sabbado ultimo assassinado, acima do Neisse, o negociante do Indayal, Henrique Schreep. Conhece-se o assassino, pois havia testemunhas na occasião do crime.

Está duvidoso o concurso do partido republicano ás urnas. Em todo o caso deixará o eleitorado a liberdade de concorrer ou não á eleição municipal, independente de disciplina partidaria.

Pela Brusque a viagem á eleição vai a todo o panno.

Alli só se recebe titulo de eleitor, dos da nova fornada, mediante promessa de votar com elles. Vão muito bem.

Eleição livre no caso e o Elyseu que vá preparando os discursos para vender sua pomada depois.

Não vão sahir fomentados.

Am versloffenen Sonnabend wurde oberhalb der Reiffe Herr Heinrich Schrepp von einem Italiener in Gegenwart mehrerer Zeugen ermordet. Der Mörder ist flüchtig.

Wie mir erfahren hat, der Redakteur

„Município“ und zugleich Procurador der Kammer ein neues Kochbuch herausgeben, welches noch auf der Chicago'er Ausstellung paradien soll. Als erstes Rezept empfiehlt er ein Abendessen von „Pellkartoffeln mit Sering in Sauerbierauce“. Vielleicht sind einige Leser dieses Blattes so freundlich und teilen dem Herrn noch einige gute Rezepte mit, damit Blumenau mit seinem Procurador-Kochbuch Ehre einlegt.

Partiu de Bordeaux para o Brazil o Sr. conde de Figueiredo.

Já se lhe vão entibiando as esperanças?!

— In dieser Villa befindet sich gegenwärtig Herr Ezio Zaccagnini, Agent der New-Yorker Lebensversicherungsgesellschaft.

Briefkasten.

Herrn  Besten Dank für freundliche Zusendung des Artikels „Entlassung des Herrn Triangel aus Paraná“. Vielleicht benutzen wir denselben später.

Herrn O. Das Trauerspiel „Wie man die Anstellung seiner Freunde unterwühlt, um sie sich zu verschaffen“ und das Vaudeville „Verleumdungen am Biertisch“ sollen nächstens ausgeführt werden.

Herrn x y z. Ihre allerliebste Novelle „Pauls Hochlandreise oder der falsche Missionar“ soll später Verwendung finden.

Meu visinho Pacifico.

Tenho um visinho que só o diabo o pode aturar.

E' litterato, poeta, jornalista e ultimamente metteu-se a musico. Que horror! Começou a aprendizagem a tocar clarineta. Imaginem!

A minha vida agora resume-se em aturar o pandego, de manhã á noute, em todas as phases de suas inclinações.

Chama-se Pacifico, mas de pacifico só tem o nome. No final de contas não é máu rapaz, mas bole com deus e o mundo.

Ainda bem o sol anda na casa de Jesus Christo, já o homem está no instrumento, e eu não mentia se dissesse que a tal matinée é apenas composta de gaitadas, pois o bom do rapaz para a musica parece ter mais orelhas do que ouvido.

Mas ainda não para ahi o supplicio.

Logo que bispa-me á janella vem contar-me as versalhadas que fez, discursos, artigos, que é um nunca acabar. E' inesgotavel o visinho.

Ultimamente metteu-se a contista, mas contista com n, porque se fosse com m eu mudava-me logo.

O conto porque pretende, o bom Pacifico, iniciar-se no novellismo é um typo bem apanhado, uma especie mania ainda não classificada, que não é ainda o que se chama pelas altas regiões da sciencia — magalomania — ou mania das grandezas, mas é cousa que se aproxima.

Só dando um traço geral dos principaes pontos da obrinha poderão os meus leitores ter idéa do talento do rapaz.

Elle pega o seu heróe quando surge em uma das colonias do sul do Brazil, trazendo uma empreitada em que ganhava contos e contos de reis. As chronicas dão por longe noticia do que o typo espreitára a sua maior fortuna, por uma janella de um segundo andar, trepado n'um poste telegraphico ou telephonico, ha annos, e d'ahi é que fôra gente no rol das cousas.

No afan dos milhares de mil reis, ninguem o vencia em palavras. Grandezas, era capaz de contar uma semana inteira.

Como todo heróe, o tal personagem tinha um lado fraco; não gostava de ouvir fallar em Baptista, o porque? não se sabia ainda.

Pouco tempo depois do estabelecimento do homem, falliu a empresa e provavelmente os contos de reis também se foram.

O tal heróe, que vivia mais de prosas que de factos, não abalou-se com o choque, inventou logo outra. Propoz-se a encanar agua para todas as casas da tal colonia. «Em dois annos o encanamento estava prompto», só faltavam os canudos, e fiado n'elles toca a gente a esperar.

Semanas depois inventou o tal heróe, que era um engenheiro, de ponte e pinguelas, um modo rapido de medir colonias, um verdadeiro systema de ligeireza, mas puzeram-lhe embargos á mesma e elle procurou outra porta.

Pensou logo na possibilidade de comprar um vapor e logo já estava a encomenda feita, em poucos mezes as outras empresas não se aguentavam.

Emquanto o vapor não vinha, metteu-se n'uma sociedade de theatro que havia na tal povoação. Em pouco tempo era plano de melhoramentos, edificação de predio proprio, melhorar tudo, tudo, e finalmente fazer uma limpeza nos socios porque «não estava disposto para representar para todo o mundo ver».

N'este interim vira a politica e o tal heróe prompto. «Si precisarem de governador, cá estou. O Estado precisa de organizar um cadastro, traçar limites regulares de seus municipios, em fim, organizar a contribuição territorial, etc.» e lá se foi o heróe citando a Groenlandia, Java, Zululandia e tudo quanto foi paiz civilisado, d'onde elle trouxera os seus diplomas. Em poucos dias já havia «regeitado a presidencia de um banco, uma cadeira no senado, não sei quantas chefias de commissão, finalmente, um mundo de postos honrosos que elle não aceitava por que não queria.

Por enquanto ia arranjar uma linha de bonds, já tinha o privilegio por 30 annos. As encomendas estavam feitas. Em poucos mezes ninguem mais andava a pé na tal colonia. Guerra aos sapateiros. Haviam de ver. A maior dificuldade era pagar o imposto do privilegio, 600 mil reis. «Isto não é nada. Tenho capitães, a quantia não custa, breve, breve», e ficaram a espera dos bonds.

Um bello dia, quando pensavam o tal heróe no setimo céu de sua politica ou de suas em-
prezas, surge elle, modestamente . . . delegado
litterario da tal villa . . . — Mas Doutor V . . .
não tem nada, é o meu amor á infancia, eu te-
nho capitaes, posso endireitar tudo isso.»

Foi logo promettendo livros, escolas, profes-
sores, predios, subvenções, sciencia e até in-
telligencia o homem dava. Chegou a descobrir
um sexo mixto.

Corria o tempo, os vapores não vinham. Os
canudos ficaram n'isto. Dos bonds nem os tri-
lhos . . . e já o homem pensava outra cousa . . .
mas não levou muito tempo a cogitar.

Appareceu um jornal novo na tal villa. O
heróe tambem creou alma nova. Ia fundar
tambem um jornal. E que jornal! Correspon-
der-se-ia com as folhas redigidas por Bismarck.
Guilherme II mandaria os telegrammas. Em
pouco tempo a typographia chegava. Em dois
mezes haviam de ver. Tres Marinoni, papel,
tinta, muita tinta, que elle queria escrever.
Elle tambem entendia o riscado jornalístico.

Ha tempos fizera uma traducção de um ar-
tigo do Jornal do Commercio, cousa bôa. Tra-
zia na carteira para não esquecer. Havi-
am de ver. «Em dois mezes todas as gazettas do
sul do Brazil se arruinam.»

Até onde o livro está escripto, o tal heróe
do meu visinho Pacifico está na veia de jo-
nalista; mas nunca perde a tal birra pelo no-
me de Baptista. A's vezes sonha e acorda
tudo em casa. Pensa que cahiu de algum
poste e quando está em baixo quem o agarra
é o Baptista. Pode estar no maior prazer, na
mais atrahente conversa, si alguem grita: Oh!
Baptista! . . . elle muda logo de figura. E'
a sua aza negra.

Diz o Pacifico que o seu heróe tem ainda
uma outra phase, mas que elle ainda não
poude apanhar de geito, que breve me mos-
trará.

Exretanto eu estou muito desconfiado com
este meu visinho.

Ou elle quer pregar-me alguma peça ou pre-
tende obrigar-me a fazer propaganda ás suas
satiricas producções.

Este seu heróe é com certeza algum typo
nosso conhecido, que elle está espetando e vem
com esta parte, em todo o caso antes isto do
que a tal clarinêta.

Diz o visinho que voltará. Veremos.

Zéca-Zuza.

Lyrishes Intermezzo.

Nir träumte wieder der alte Traum:
Es war eine Nacht im Maie,
Wir saßen unter dem Lindenbaum,
Und schwuren uns ewige Treue.

Das war ein Schwören und Schwören aufs Neu',
Ein Rühren, ein Rosen, ein Küssen;
Daß ich gedenk des Schwures sei,
Hast du in die Hand mich gebissen.

O Liebchen mit den Neuglein klar!
O Liebchen schön und bißig!
Das Schwören in der Ordnung war,
Das Beißen war überflüssig.

Heinrich Heine.

Numeros de Intermezzo.

Sonhei: de novo suspirava o vento
Das tilias sob a cupula odorante;
E como outrora ouvia o juramento
Do teu amor constante.

Que protestos de amor nesse momento!
Mas na febre dos beijos que me deste,
Como para gravar teu juramento
Em meus dedos mordeste!

Dona do riso alegre, ó meu tormento!
Dona de olhos azues, ó minha amada!
Já me bastava o doce juramento,
Foi de mais a dentada!

Gonçalves Crespo.

Carl Koehler

(nächst der Katholischen Kirche)

Von den neuerdings aus Deutschland erhaltenen
Waaren seien, unter anderen vielen, die nachstehend
aufgeführten besonderer Beachtung empfohlen:

Notenpapier, Rostrate (Federn zum Notenlinien-
ziehen).

Federmeißer in besseren Sorten.

**Pathenbriefe, Gratulationskarten, Haus-
segnen, Photographie-, Poesie- und
Schreibe-Albuns**

sowie **Albuns** zum Einleben von Chromos.

Papiere, Zug- und Balkonlaternen.

Künstliche Pflanzen in naturgetreuen Nachahmungen.

Tinten: schwarz, roth, grün, blau, violett,
Kopiertinten und sämtliche Kopier-
utensilien. Flüss. chinesische Tusche. Stempelfarben.

Flüssiger Leim (Synketikon).

Radirwasser zum Entfernen der Tinte von Papier,
Leinen und sonstigen Stoffen.

Steinkittleim, um auf kaltem Wege
Steingut, Porzellan,
Thon, Marmor, Glas u. dergl. Gegenstände steinhart
zu fitten und für den Einfluß des Feuers und Was-
sers unempfindlich zu machen.

Stahlfedern in reicher Auswahl. Kundschriftfedern
und -Vorlagen. Zeichenschneidern.

Zieh- (Reiß-)federn, Handzirkel, Bleistiftschärfer,
Griffelspitzer, Winkel, Lineale, Kante, Transporteur,
Reißzeuge usw.

Silber-, Gold- und Kupferbronze (zum Bronziren
von Schriftstücken).

Sand- oder Sigillfarbe, grün, roth, blau.

Siegellack.

**Große Auswahl kleinerer Bücher zu billigen
Preisen, die verschiedenartigsten Gegenstände
behandelnd:**

Briefsteller, Koch-, Wirtschafts-, Lieder-, Tanz- und
Toast-Bücher, Stammbuchverse, Gelegenheitsgedichte
(Deklamatorien), Gratulationsbücher, Polsterabend-
scherze, Hochzeitsgedichte, Wig- und Anekdoten-Theater-
und Zauberbücher, Bücher für gesellschaftliche Unter-
haltung, Spiele und Vergnügen, Räthsel-, Punktir-
und Traumbücher, Medizinische Hausbücher, Lehr-
bücher zur Erlernung der Handelswissenschaften,
Buchführung, Korrespondenz usw., Leichtverständliche
Anweisungen über die Herstellung alltäglicher Gebrauchs-
gegenstände, über Anbau und Pflege verschiedener
Nutz- und Zierpflanzen.

Vorlagenwerke für Handwerker: Tischler, Mau-
rer, Sattler usw.

Zeichenhefte mit (Adler'sche) und ohne Vorlagen,
gute (A. W. Faber'sche) Bleistifte und Radirgummi.

Schulatlanten

in großer Auswahl, Schul- und Lehrbücher, Gram-
matiken und Wörterbücher.

Gesangbücher und Gebetbücher
für beide Konfessionen.

Schriften über **Thierheilkunde** mit vielen Abbildungen.

Großes Sortiment von **Bilderbüchern** in dauer-
haften Einbänden (unzerreißbar), farbenreicher Aus-
führung und großem deutlichem Druck. Märchenbücher.

Bessere **Geschäftsbücher** und **Schmierkladden.**

Kalender für 1893. Wiederverkäu-
fern räume

außerordentlich günstige Bezugsbedingungen ein. Lie-
ferung kommissionsweise, Zahlung nach Verkauf, Rück-
gabe des Unverkauften.

Brief-, Schreib-, Lösch-, Packpapier usw.

Blaupapier zum Durchzeichnen von Mustern und
Vorlagen.

Ueberrahme von Aufträgen auf Metall- und
Gummi- oder Kautschukstempel, Pet-
schafte usw. nach vorhandenem, etwa 26 000 Ab-
drücke enthaltenden Musterbuch. Zu den mannigfach-
sten gewerblichen Zwecken bereits vielfach geliefert.

Unterhaltungslektüre in Hunderten von Num-
mern, auf Grund langjähriger sachlicher Erfahrung
nur aus den besten Schriftstellern zusammengestellt.

Zur gewissenhaften und pünktlichen Besorgung von
Zeitschriften und Büchern halte ich mich empfoh-
len, desgleichen zur Ertheilung von irgendwelchen Aus-
künften oder Rathschlägen auf dem Gebiete des
gesamten Buch- und Zeitschriftenwesens.

Da ich in regelmäßigen Zwischenräumen Risten-
sendungen aus Deutschland erhalte, bin ich in der Lage,
Commissionen in Deutschland ausführen und meinen
Sendungen beipacken zu lassen. Kleinere **Encom-
endas** von Rio de Janeiro und zeitweilig von San-
tos besorge ich bis Itajahy **frachtfrei.**

Karl Koehler

(nächst der Katholischen Kirche).

Eugen Currin,

Blumenau, E. de Sta. Catharina,

empfiehlt sein großes Lager von:

Schulbücher, Kalender für 1893,

Bilder- und Märchenbücher

von 160 Rs. bis zu 12\$000 Rs. das Stück,

Jugendchriften,

Berliner Gesangbücher, Liederbücher,

Kochbücher,

Bücher über Haus- und Landwirtschaft

Gartenbau, Tierarzneikunde u. s. w.

Erzählungen, Novellen, Romane

Gedichte

Grammatiken

in 9 verschiedenen Sprachen

**Musikalien, Schreib- und Zeichenhefte, Photo-
graphie- und Poesie-Albuns u. s. w.**

Bücher und Zeitschriften,

welche nicht auf Lager sind, besorge ich in allen Spr-
chen schnell und billig.

Außerdem empfehle ich mein großes Lager
**deutscher Spielwaaren, Gold- u. Silber-
waaren, Nippfachen,**

**Glas-, Porzellan-, Steingut- und Majolika-
waaren**

Deutsche Pfeifen und Fumo-Pfeifen

Emaillirte Eisenwaaren

Augen- und Ramin-Plättchen

Parfümerien und Toilette-Seifen

Waschschale, Hosenstoffe prim. Qual. usw.

Commissionen

jeglicher Art prompt und billig.

Princip:

Kleiner Verdienst, großer Umsatz.

Eugen Currin.

Zwanzig Aktien zum Kostenpreis!

Der Unterzeichnete bietet zwanzig Aktien der Dam-
gesellschaft **Empresa Esperanza Maritima**, und
zehn erster und zehn zweiter Emission, zum Verkauf in
Itajahy den 1. September 1892.

Marcos Kondor.

O abaixo assignado vende, pelo preço
custo, vinte Acções da Companhia de Va-
res **Empresa Esperanza Maritima**, sendo
da primeira e o resto da segunda Emissã.

Itajahy 1 de Setembro de 1892.
336)

Marcos Kondor.

Impresso na typ. do Blumenauer Zeitung